

ACESSO À SAÚDE

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores a seguir, e com base em seus conhecimentos e reflexões, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Como melhorar o acesso à saúde e garantir oferta de tratamento médico à população brasileira?”**, apresentando proposta de intervenção para os problemas identificados. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

TEXTO 1

Sistema Único de Saúde

Conforme a Constituição Federal de 1988 (CF-88), a “Saúde é direito de todos e dever do Estado”. Assim foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, que abrange desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país.

No período anterior a CF-88, o sistema público de saúde prestava assistência apenas aos trabalhadores vinculados à Previdência Social, aproximadamente 30 milhões de pessoas com acesso aos serviços hospitalares, cabendo o atendimento aos demais cidadãos às entidades filantrópicas.

Com a sua criação, o SUS proporcionou o acesso universal ao sistema público de saúde, sem discriminação. A atenção integral à saúde, e não somente os cuidados assistenciais, passou a ser um direito de todos os brasileiros, desde a gestação e por toda a vida, com foco na saúde com qualidade de vida.

[...]

A rede que compõe o SUS é ampla e abrange tanto ações, como serviços de saúde. Ela engloba a atenção básica, média e de alta complexidades, os serviços urgência e emergência, a atenção hospitalar, as ações e serviços das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica.

Brasil. Ministério da Saúde. “Sistema Único de Saúde”. Portal MS. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/index.php/sistema-unico-de-saude/sistema-unico-de-saude>>.

TEXTO 2

Pesquisa Nacional de Saúde 2013 – Análise dos resultados

Gráfico 7 - Proporção de pessoas que tinham algum plano de saúde, médico ou odontológico, na população residente, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões - 2013

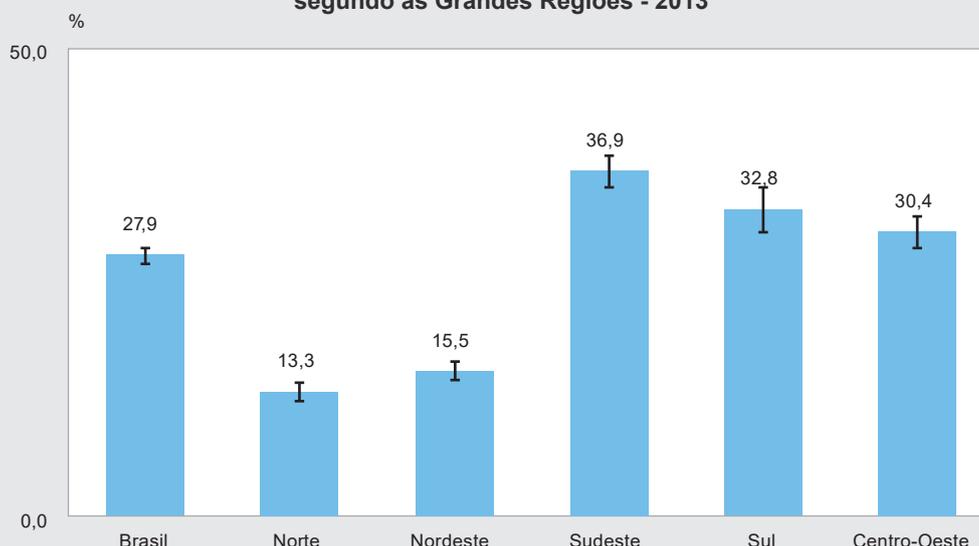


Gráfico 20 - Distribuição percentual das pessoas que costumavam procurar o mesmo lugar, médico ou serviço de saúde, quando precisavam de atendimento de saúde, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo o local de procura de atendimento - Brasil - 2013

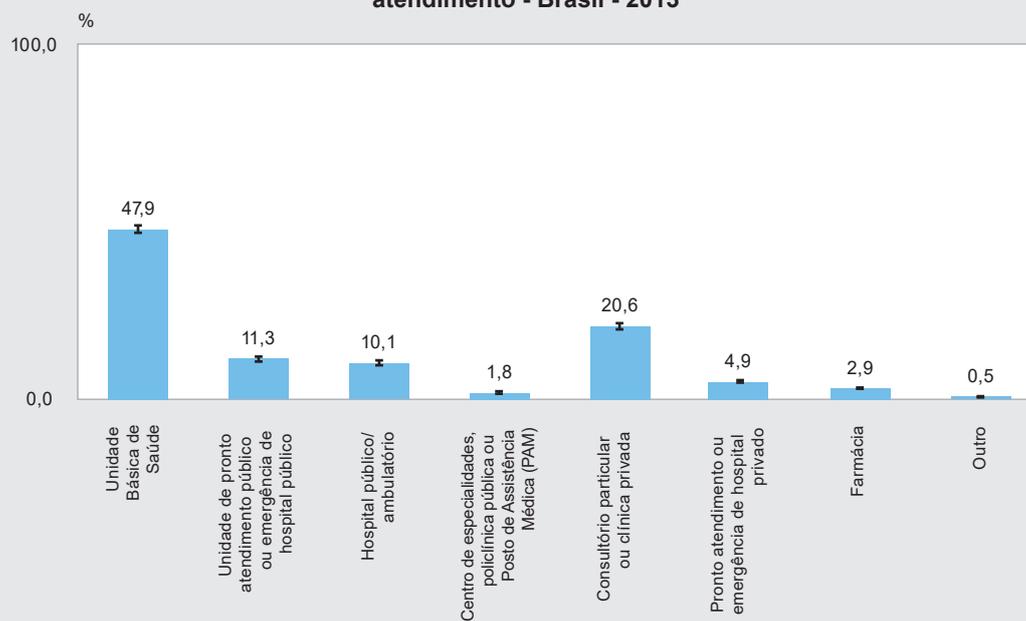
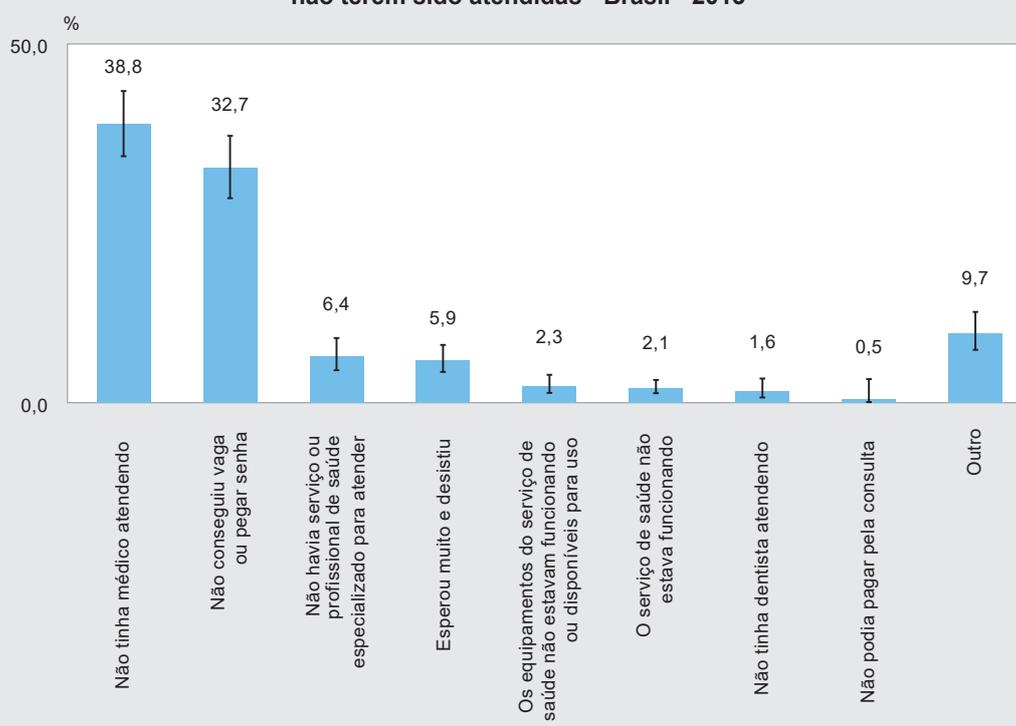
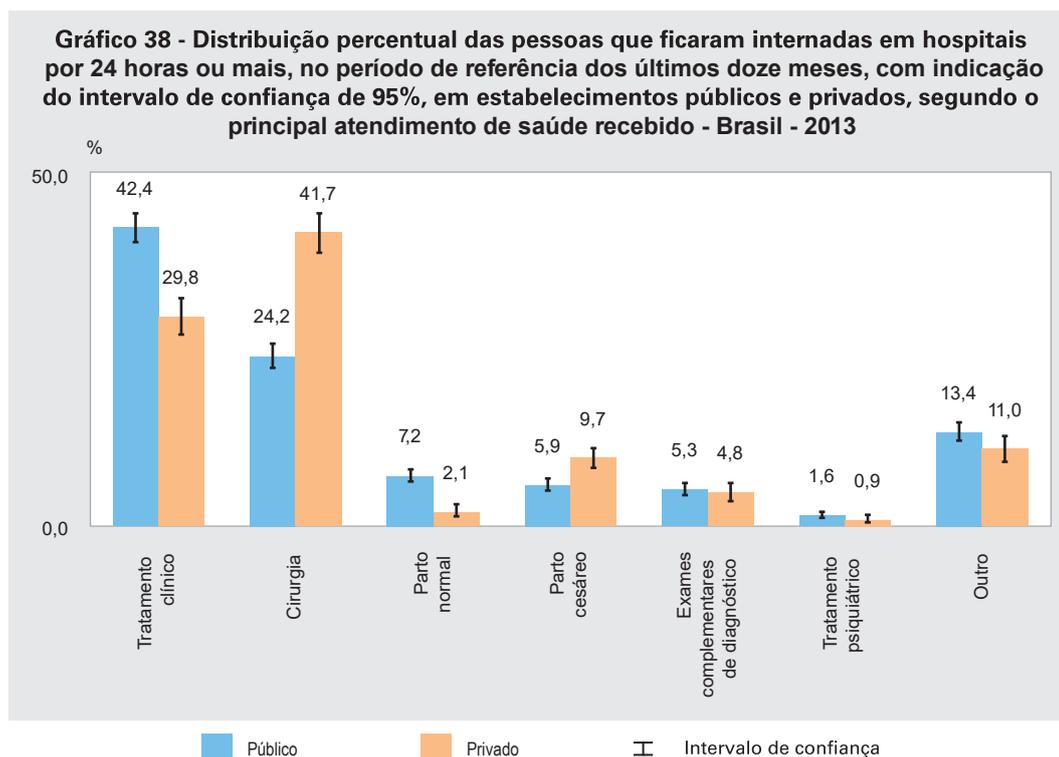


Gráfico 29 - Distribuição percentual das pessoas que não conseguiram atendimento na primeira vez em que procuraram, no período de referência das duas últimas semanas, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo o motivo de não terem sido atendidas - Brasil - 2013



┆ Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde: 2013: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>>.

TEXTO 3

Número de médicos cresce mais de 600% em 5 décadas; má distribuição persiste

Em pouco menos de cinco décadas, o total de médicos no país aumentou 665%, enquanto a população brasileira cresceu, no mesmo período, 119%. Apesar do salto na quantidade de profissionais, a maioria deles permanece atuando em capitais e grandes centros urbanos, cenário que compromete o atendimento em municípios do interior do país.

Os dados fazem parte da pesquisa Demografia Médica 2018, feita pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo com o patrocínio do Conselho Federal de Medicina e do Conselho Regional de Medicina de São Paulo. O levantamento conta ainda com informações de bancos de dados da Associação Médica Brasileira e da Comissão Nacional de Residência Médica.

De acordo com o estudo, em janeiro deste ano, o Brasil registrou um total de 452.801 médicos – uma média de 2,18 profissionais para cada grupo de mil habitantes. O Sudeste é a região brasileira com maior densidade médica (2,81 profissionais para cada grupo de mil habitantes), contra 1,16 no Norte e 1,41 no Nordeste.

Dados do levantamento demonstram que somente o estado de São Paulo concentra 28% do total de médicos no país. O Distrito Federal, por sua vez, é a unidade federativa com a média mais alta (4,35), seguido pelo Rio de Janeiro (3,55). Já o Maranhão mantém a menor densidade demográfica (0,87), seguido pelo Pará (0,97).

[...]

Apesar de a média nacional ter se fixado em 2,18 médicos para cada grupo de mil habitantes, a pesquisa mostra que esse mesmo indicador difere muito de uma região para outra. Apenas no Sudeste, onde moram 41% dos brasileiros, estão concentrados 54% dos médicos. Já o Norte, onde vive 8% da população brasileira, responde por 4% dos profissionais em atuação no Brasil.

De acordo com o relatório, as capitais brasileiras chegam a registrar até quatro vezes mais médicos que municípios do interior. Juntas, as 27 capitais do país reúnem 23% da população brasileira e 55% desses profissionais. A razão nas capitais é de 5,07 médicos para cada grupo de mil habitantes, contra um índice de apenas 1,28 identificado no interior do país.

[...]

Paula Laboissière; Maria Claudia (Ed.). Agência Brasil. 20 mar. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-03/numero-de-medicos-cresce-mais-de-600-em-5-decadas-ma-distribuicao-persiste>>.

*Todos os links foram acessados em 26 jun. 2018.

ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

Você poderá rascunhar sua redação previamente, no entanto, seu texto definitivo – que será entregue para o(a) professor(a) – deverá ser escrito à tinta, num limite de no mínimo oito e, no máximo, 30 linhas.

Lembramos ainda que sua redação deverá ser autoral e que os textos motivacionais foram apresentados apenas para despertar os seus conhecimentos sobre o tema. Portanto, é proibida a cópia dos mesmos.

Além disso, a redação poderá receber nota 0 (zero) caso: não atenda à proposta solicitada; não possua estrutura textual correspondente à dissertativo-argumentativa; não apresente qualquer texto escrito na folha de redação; apresente somente até sete linhas de conteúdo; e/ou apresente impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação, como a inserção de partes deliberadamente desconectadas do assunto em pauta.

Bom trabalho!
Professora Sônia Tomita Limeira

Orientações para o professor

Ao abordar esta temática em sala de aula, de imediato, muitos podem vincular a questão do acesso à saúde e da oferta de tratamento médico no Brasil exclusivamente aos prós e contras do nosso Sistema Único de Saúde (SUS). Naturalmente, devido à abrangência de cobertura, ao grau de investimentos que ele exige dos cofres públicos e às constantes polêmicas acerca de sua atual condição e limitação de atendimento, este tende a ser um dos elementos centrais na análise das redações.

No entanto, convém ao professor lembrar aos alunos sobre aspectos que também compõem nosso atual cenário na área da saúde pública e que também podem ser desenvolvidos ao longo das produções textuais, tais como o papel desempenhado pelos planos de saúde privados, a crescente valorização da medicina preventiva e alternativa, a promoção de políticas públicas que ampliem a oferta de serviços como o fornecimento de água tratada e saneamento básico, a distribuição desigual de médicos especializados, de recursos financeiros e de materiais pelos hospitais do país, a conscientização popular por mais atividades físicas e alimentação mais saudável, a questão do consumo e acessibilidade a medicamentos, etc.